

Avaliação Prévia de Impacto de Género

1 - Identificação da Iniciativa

2 - Descrição da situação de partida sobre a qual a iniciativa vai incidir:
Regularização dos lobbyings

3 - A iniciativa consiste num ato normativo de carácter meramente repetitivo e não inovador?
 Sim Não Nota: Em caso de resposta afirmativa o preenchimento da ficha encontra-se concluído.

4 - Previsão de resultados a alcançar e valorização do impacto de género

Categorias / Indicadores	Avaliação		Valorização	
	Sim	Não	Positivo	Neutro / Negativo

1. Direitos:
 1.1 O projeto ou a proposta de lei afetará os direitos das mulheres ou dos homens de forma efetiva ou indireta?
 Sim Não X

2. Acesso:
 2.1 O número de homens e mulheres que beneficiam da aplicação da lei é igual?
 Sim Não X

2.2 A lei permite que os homens e mulheres participem de igual modo?
 Sim Não X

3. Recursos:
 3.1 Homens e mulheres têm o mesmo acesso aos recursos (tempo, financeiros, informação) necessários para poderem beneficiar da aplicação da lei?
 Sim Não X

3.2 A lei promove uma distribuição igual de recursos entre homens e mulheres?
 Sim Não X

4. Normas e Valores:
 4.1 Caso a lei entre em vigor, os estereótipos de género, bem como as normas e valores sociais e culturais, irão afetar homens e mulheres de forma diferente?
 Sim Não X

4.2 Os estereótipos e certos valores serão uma barreira para mulheres ou homens quando tentarem maximizar os benefícios que lhes são concedidos pela lei?
 Sim Não X

5. Conclusão/propostas de melhoria

1 - Identificação da iniciativa

Identificação formal da iniciativa com uma breve descrição do conteúdo e objetivos a atingir.

2 - Descrição da situação de partida sobre a qual a iniciativa vai incidir:
 Elaboração de um diagnóstico da situação inicial sobre a qual vai incidir a iniciativa em preparação, com recurso a informação estatística disponível e informação qualitativa sobre os papéis e estereótipos de género, considerando ainda os objetivos das políticas de igualdade e oportunidades.

3 - A iniciativa consiste num ato normativo de carácter meramente repetitivo e não inovador?
 Este ponto permite aferir da natureza do ato de impacto de género. Uma iniciativa legislativa pode ser considerada um ato normativo repetitivo e não inovador em relação à legislação já existente, sendo que, alternativamente, e sem qualquer elemento inovador, dispõem avaliação própria. Se a resposta à questão for afirmativa, o preenchimento da ficha de avaliação estará concluído, pois a iniciativa não carrega de avaliação prévia de impacto de género. Se a resposta for negativa, a avaliação prossegue através do preenchimento dos pontos subsequentes.

4 - Previsão de resultados a alcançar e valorização do impacto de género

Neste ponto pretende-se elaborar uma prognose do impacto da iniciativa sobre a situação inicial identificada. Identificando, quando possível: i) os resultados, direitos previstos com a aplicação da norma; ii) a incidência sobre a melhoria da situação dos homens e mulheres, nomeadamente no que respeita aos papéis e estereótipos de género; iii) o contributo para os objetivos das políticas de igualdade.

A previsão dos resultados a alcançar é efetuada com recurso a uma bateria de indicadores identificados na tabela anexada em 4 categorias: direitos, acesso, recursos e normas e valores.

Relativamente à valorização do impacto de género que se prevê, que a iniciativa possa vir a implicar, pretende-se apresentar uma valorização dos efeitos previstos da norma no que respeita à igualdade entre homens e mulheres e ao cumprimento dos objetivos das políticas para a igualdade.

Os resultados da análise são expressos nos seguintes termos:

- i) Impactos negativos: quando a aplicação das normas ou a implementação das medidas previstas reforçam as desigualdades de género;
- ii) Impactos neutros: quando o género não é relevante para o desenvolvimento e aplicação das normas ou por estas não é afetado;
- iii) Impactos positivos quando:
 - a) A perspectiva da igualdade de género está presente no desenvolvimento e aplicação das normas, verificando-se um impacto positivo do género;
 - b) A perspectiva da igualdade de género é um dos elementos fundamentais das normas, verificando-se um impacto positivo do género;
 - c) A perspectiva da igualdade de género é o eixo central das normas, que têm como finalidade e promoção da igualdade entre homens e mulheres, verificando-se um impacto transformador de género.

1. Direitos: pretende-se aferir se e de que forma a abordagem da norma afeta os direitos de homens e mulheres "vis-à-vis" da medida, no caso de resposta afirmativa pretende-se saber se se trata de um impacto direto ou indireto.

1.1. Considera-se que há um impacto direto quando afeta o acesso das pessoas a recursos (concedidos, postivos, empregos, composição de comités, etc.). Regista-se um impacto indireto quando a lei afeta os meios de provisão (ou forma de acesso) a certos recursos ou serviços, por três dos quais estão pessoas: como beneficiários finais.

2. Acesso: trata o número de homens e mulheres que beneficiam da aplicação da norma e se há igualdade de participação/acesso entre homens e mulheres.

2.1. Tem como objetivo verificar se o benefício da aplicação da medida é equitativo entre homens e mulheres (ex.: aumento de salários).

2.2. A medida permite igualdade de participação entre homens e mulheres (ex.: abertura de maior número de vagas em universidades).

3. Recursos: analisa a igualdade de acesso aos recursos necessários para que possa beneficiar da aplicação da medida e simultaneamente, se a distribuição de recursos proporcionada pela medida é equitativa.

3.1. Mede se homens e mulheres têm o mesmo acesso a recursos (tempo, financeiros, informação) necessários para poderem beneficiar da aplicação da lei. Ex: licenças de maternidade/paternidade, esperança média de vida, salário médio, acesso à saúde, etc.

3.2. Pretende verificar se a distribuição de recursos potencialmente previstos na lei é realizada de modo igual entre homens e mulheres, podendo existir situações em que as medidas incidem sobre uma população alvo com predominância de um dos géneros (ex: reformas, abonos de família, desemprego, setor de atividade, rendimentos, etc.).

4. Normas e Valores avalia o impacto das normas sociais e dos papéis associados a cada género e de que forma é que se podem contribuir para promover a igualdade de género nestes aspetos.

4.1. No caso de a norma entrar em vigor, pretende avaliar se os estereótipos de género, bem como as normas e valores culturais vigentes não afetam de forma diferenciada homens e mulheres, nomeadamente em áreas como a divisão de trabalho, organização da vida privada, organização da cidadania, representatividade em órgãos de decisão, etc.

4.2. Tem como objetivo verificar e avaliar se os estereótipos de género, bem como as normas sociais e valores sociais existentes são uma barreira para o usufruto pleno dos benefícios da lei. Importa compreender se aspetos decorrentes da organização da vida privada, representação em órgãos de decisão, diferenças salariais, divisão de trabalho, violação doméstica, etc. são barreiras impeditivas da manutenção dos benefícios que são concedidos pela lei.

5 - Conclusão/propostas de melhoria

Este ponto permite a apresentação das conclusões da avaliação prévia de impacto de género, e, quando necessário, face à avaliação dos resultados produzidos, da medida, apresentar propostas de melhoria ou recomendações, quanto à redação do projeto ou quanto às medidas tendentes à sua execução, nomeadamente através de: i) Medidas adicionais, para melhorar o impacto de género; ii) Modificação de medidas existentes iii) Alteração à linguagem e aos conceitos utilizados; iv) Medidas complementares ou dirigidas a outros departamentos relevantes para a implementação da medida; v) Sugestões de acompanhamento da execução.

Exemplos de ações:

i) Promoção e incorporação da perspetiva de género, melhorando o conhecimento da situação de diferencial entre os homens e mulheres desencadeando um procedimento de participação de pessoas especializadas em igualdade de género;

ii) Incentivar a participação equilibrada de mulheres e homens em órgãos de decisão públicos e privados;

iii) Instaurar medidas de ação positiva (para mulheres, envolvimento dos homens a favor da igualdade) ou aparentemente neutras, mas com impacto positivo (órdeas de violência, famílias monoparentais, para os que assumem apoio a pessoas dependentes, etc.);

iv) Derrubação das desigualdades das mulheres que sofrem de múltipla discriminação (por idade, classe social, opção sexual, incapacidade, etnia, nacionalidade, etc.);

v) Incluído de medidas proibitivas ou sancionatórias de comportamentos (discriminação por razão de sexo, pela existência de linguagem ou imagens sexistas, etc.);

vi) Complementar a implementação dos objetivos das medidas, com ações de reforço de divulgação, sensibilização, formação, ações de acompanhamento da implementação, regulamentação da medida, criação de serviços ou estruturas e estabelecimento de prazos para avaliação de resultados obtidos.